

EVOLUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE: EUROPA VERSUS EUA

Ana Sofia Mateus
Maria João Cardoso Vieira Machado
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

RESUMO:

O objetivo deste estudo consiste na caracterização da investigação em contabilidade na Europa e nos EUA, através da análise de estudos empíricos publicados em duas revistas científicas de referência na área, nomeadamente analisando as associações entre as variáveis utilizadas para tipificar a investigação em contabilidade: o continente de afiliação do investigador, o continente de recolha de dados, a área de estudo e o método de recolha de dados. A investigação adota a metodologia de revisão dos estudos empíricos, de todos os artigos publicados nos anos de 2010 e 2011, numa revista europeia, a *Accounting and Business Research* e numa revista americana, a *Advances in Accounting*. Os resultados sugerem que existe uma associação entre: o continente de afiliação e o continente de recolha de dados, em ambas as revistas; a área de estudo e o método de recolha de dados, em ambas as revistas. Relativamente à associação entre o continente de afiliação dos autores e a área de estudo, os resultados encontrados divergem muito entre as duas revistas, pelo que não se pode concluir que exista relação entre estas duas variáveis. Esta conclusão também é válida para a associação entre o continente de afiliação dos autores e os métodos de recolha de dados utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação; Jornais; Contabilidade; Europa e EUA.

ABSTRACT

This paper it's a review of empiric studies of two renowned journals in the area of accounting in the years of 2010 and 2011, the *Accounting and Business Research* and *Advances in Accounting*, with the main goal of characterizing the accounting research in Europe and in the USA. It describes the diversity of papers that were publicized in journals – in terms of researcher affiliation; country where the study was conducted; area of study; method of data collection. The results suggest that there is an association between: the continent of affiliation and the continent of data collection, in both journal; the field of study and method of data collection, in both magazines. Regarding the association between the continent of affiliation and area of study, the results differ greatly between the two magazines, so if you can not conclude that there is correlation between these two variables. This conclusion is also valid for the association between the continent of affiliation and the methods of data collection used.

KEY WORDS: Research; Journals; Accounting; Europe and USA.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste estudo consiste na caracterização da investigação em contabilidade na Europa e nos EUA, através da análise de estudos empíricos publicados em duas revistas científicas de referência na área. Como objetivos mais específicos podem-se definir os seguintes: tipificar e comparar a investigação em contabilidade na Europa e nos EUA; analisar as associações entre as

variáveis utilizadas para tipificar a investigação em contabilidade, nomeadamente o continente de afiliação do investigador, o continente de recolha de dados, a área de estudo e o método de recolha de dados. Segundo Brown e Huefner (1994) as revistas científicas tornaram-se o veículo dominante e de maior prestígio na comunicação e difusão dos resultados das investigações em contabilidade, logo é necessário um profundo conhecimento sobre estas publicações. Os investigadores em contabilidade reconhecem a importância de rever as publicações dos principais periódicos de contabilidade (Lindquist e Smith, 2009), portanto a revisão de estudos empíricos tem sido uma constante preocupação para os investigadores (Brown e Huefner, 1994; Brinn *et al.*, 1996; Brown, 1996; Lukka e Kasanen, 1996; Baker e Bettner, 1997; Shields, 1997; Carmona *et al.*, 1999; Hopper *et al.*, 2001; Maher, 2001; Scapens e Bromwich, 2001 e 2010; Bhimani, 2002; Ballas e Theoharakis, 2003; Luft e Shields, 2003; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Meyer *et al.*, 2005; Lindquist e Smith, 2009; Raffournier e Schatt, 2010), contudo nenhum destes estudos foca a investigação em contabilidade na Europa versus EUA, o que justifica a realização deste estudo. Esta investigação tem por base o paradigma de investigação positivista, através da análise de estudos empíricos publicados em duas revistas científicas, a *Accounting and Business Research* (ABR) e na *Advances in Accounting* (AIA), nos dois anos anteriores ao início deste estudo (2010 e 2011). O universo em análise é de 76 artigos, contribuindo a *Accounting and Business Research* com 33 e a *Advances in Accounting* com 43 artigos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

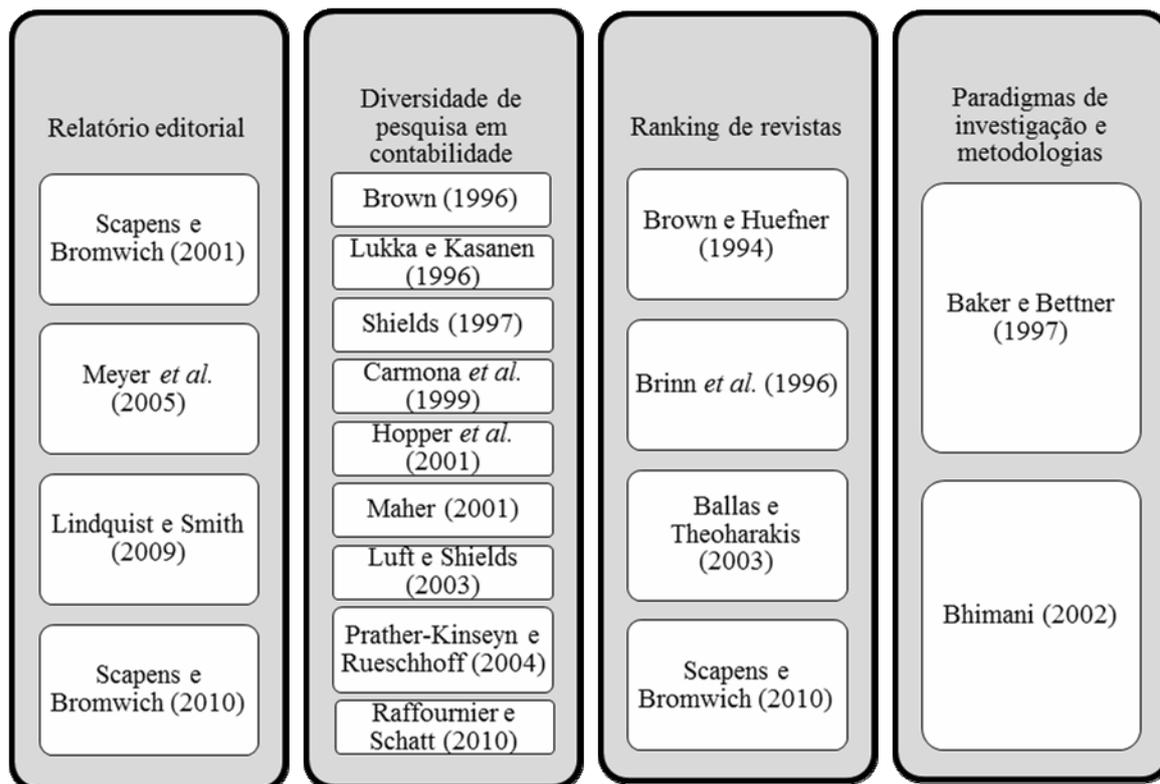
Foram já realizados diversos estudos de revisão de literatura nas duas últimas décadas, com o objetivo de clarificar a investigação que é feita em contabilidade por todo o mundo (Brown e Huefner, 1994; Brinn *et al.*, 1996; Brown, 1996; Lukka e Kasanen, 1996; Baker e Bettner, 1997; Shields, 1997; Carmona *et al.*, 1999; Hopper *et al.*, 2001; Maher, 2001; Scapens e Bromwich, 2001; Bhimani, 2002; Ballas e Theoharakis, 2003; Luft e Shields, 2003; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Meyer *et al.*, 2005; Lindquist e Smith, 2009; Raffournier e Schatt, 2010; Scapens e Bromwich, 2010). Estes estudos foram divididos nos quatro grupos apresentados na Tabela 1, os quais correspondem às seguintes temáticas dominantes: Relatório editorial; Diversidade de investigação em contabilidade; Ranking de revistas; e Paradigmas de investigação e metodologias. O grupo – relatório editorial – consiste na análise de todos os artigos publicados por uma única revista durante um certo período de tempo. O grupo – diversidade de investigação em contabilidade – consiste na análise de artigos que fazem revisão de literatura de várias revistas de contabilidade analisando variáveis como o tema dos artigos, método de investigação e a afiliação dos autores, procurando definir o perfil da investigação em contabilidade nas mais conceituadas revistas da área. O grupo – ranking de revistas – consiste na análise de artigos que investigaram a perceção de qualidade das revistas através da familiaridade ou classificação em ranking, de modo a classificarem as revistas. Por último, o grupo – paradigmas de investigação e metodologias – analisa artigos que através de revisão de literatura investigam quais os paradigmas e métodos de investigação mais utilizados na pesquisa em contabilidade.

No estudo realizado sobre os dez primeiros anos (1990-1999) da *Management Accounting Research* (MAR), Scapens e Bromwich (2001) descrevem a diversidade de artigos que foram publicados pela revista em termos de país de origem dos investigadores, temas estudados, contexto de investigação, teorias utilizadas e métodos de investigação, comparando a investigação publicada pela MAR com a investigação realizada nos EUA em contabilidade de gestão e descrita por Shields (1997). Scapens e Bromwich (2001) concluíram que em relação ao país de origem dos investigadores, uma proporção significativa dos artigos eram originários do Reino Unido (50%). Uma grande variedade de métodos de investigação foi utilizada no período em estudo, mas com particular incidência nos estudos de caso (24%), seguidos dos inquéritos (15%) e estudos de campo e análise matemática (ambos com 13%), a revisão de literatura representa apenas 8% dos estudos (Scapens e Bromwich, 2001).

Meyer *et al.* (2005) relatam os resultados de uma análise de conteúdo e citações de 295 artigos publicados nos primeiros 20 anos (1984-2003) da *Advances in Accounting* (AIA). Esta análise teve como variáveis as principais áreas de investigação, os métodos utilizados e a afiliação dos autores. Dos

295 artigos examinados, 37,9% referem-se a temas de auditoria, 35,3% a contabilidade financeira, seguidos de 51 artigos (17,3%) respeitantes a educação e 25 artigos (8,5%) de contabilidade de gestão, verifica-se ainda que apenas 1% dos artigos se referem a temas fiscais. A análise dos métodos de investigação utilizados leva a concluir que 81% correspondem a estudos empíricos (bases de dados, experimental e inquéritos), seguidos de 54 artigos, ou seja, 18,3% de artigos teóricos ou de opinião e 1,7% de artigos que utilizam o método analítico. O estudo demonstra que a grande maioria dos estudos financeiros utilizam bases de dados (75 artigos), seguindo-se dezasseis artigos que utilizam métodos teóricos ou de opinião, dez artigos que são projetos experimentais e quatro artigos que recorrem a questionários.

Tabela 1: Divisão dos artigos por grupo



Lindquist e Smith (2009) fornecem uma análise de conteúdo e citações de 186 artigos publicados no *Journal of Management Accounting Research* (JMAR) entre 1989 e 2008 (20 anos), concluindo que o tema mais estudado na JMAR neste período foi o controlo de gestão (98 artigos, ou seja, 53%). A contabilidade de custos e outros temas de gestão foram tidos como os segundos mais investigados (44 artigos, 24%). Em relação aos métodos de investigação utilizados, o mais utilizado foi o analítico, ou seja, todos aqueles que envolvem análise matemática, o segundo método mais utilizado foi o inquérito (16%), seguido das bases de dados (15%).

Scapens e Bromwich (2010) investigaram a segunda década (2000-2009) de publicações na *Management Accounting Research* (MAR), com o objetivo de comparar os resultados com os obtidos na pesquisa realizada na primeira década. Em relação à origem dos investidores, os estudos provenientes do Reino Unido diminuíram de 50% na primeira década para 29%, enquanto os estudos de outros países da Europa, que na primeira década representavam 19% passaram para 69%. No campo metodológico, realça-se que os métodos mais utilizados foram o estudo de caso e métodos matemáticos/estatísticos, sendo que estes últimos aumentaram de 13% na primeira década para 30% na segunda, isto devido, em parte, ao aumento de utilização destes métodos para analisar as pesquisas de sistemas e técnicas em contabilidade de gestão. Na primeira década (Scapens e Bromwich, 2001) tinha ainda havido um certo destaque para os inquéritos como método utilizado, mas esta categoria diminuiu

acentuadamente de 15% para 4%. O número de estudos de caso aumentou na segunda década para 40%, em comparação com os 24% na primeira década. Porém, a revisão de literatura diminuiu de 8% para 1%.

Brown (1996) identificou os autores, os artigos e as faculdades mais influentes, através dos dados contidos no *Accounting Research Directory*, durante 30 anos (1963-1992). Os seus resultados revelaram os 100 artigos mais citados e uma elite de 123 indivíduos cujos estudos tinham sido citados pelo menos quatro vezes por ano, desde o ano de publicação, em cinco jornais de contabilidade de topo.

Lukka e Kasanen (1996) fizeram uma análise de estudos empíricos publicados por seis dos principais jornais de investigação em contabilidade dos EUA, Europa e Austrália, publicados no período de 1984 a 1993. Relativamente à análise destes jornais, Lukka e Kasanen (1996) concluem que os jornais norte-americanos centram-se em obras de autores americanos e os jornais não americanos são muito menos centrados em publicações de autores do seu país de origem. Conclui-se assim que os jornais não americanos são mais internacionais que os americanos. Os métodos de investigação estatística dominam os estudos empíricos em contabilidade (63,8%) seguidos pelas experiências laboratoriais (12%) e os estudos de caso (7,8%). Os artigos de contabilidade financeira (44,8%) dominam a área de investigação, seguidos de contabilidade de gestão (21%) e auditoria (16,1%). No que respeita à nacionalidade dos autores, dos 27 países identificados, 70% dos autores são provenientes dos EUA, enquanto 15% deriva do Reino Unido. A percentagem de autores nacionais é de 18,7% na *Accounting, Organizations and Society*, 39,4% na *Abacus* e 58,9% na *Accounting and Business Research*. No que concerne à origem dos dados dos artigos, os EUA dominam com 69%, seguidos do Reino Unido que estão presentes em 19% dos estudos. Reconhece-se ainda que a maioria dos trabalhos (95,4%) usa dados de um único país.

Shields (1997) analisou 152 artigos publicados em seis das principais revistas científicas de contabilidade, entre 1990 e 1996, com o objetivo de rever o estado da investigação em contabilidade de gestão e encontrar oportunidades de pesquisa na área. O método de investigação mais utilizado é o analítico (49 artigos), seguido de inquéritos (28 artigos), de bases de dados (22 artigos) e experiências de laboratório (21 artigos).

Com o objetivo de compreender o perfil da investigação em contabilidade na Europa e avaliar o papel da *The European Accounting Review* (EAR) na divulgação dessa investigação, Carmona *et al.* (1999) analisaram todos os artigos publicados em treze periódicos líderes de contabilidade durante o período de 1992 a 1997. Carmona *et al.* (1999) concluíram que a grande maioria das contribuições europeias para revistas são da autoria de investigadores afiliados a organizações britânicas de ensino superior, tendo a EAR um papel importante na difusão dessa pesquisa na Europa. O Reino Unido permanece como o maior contribuinte para a revista com uma média anual de dez artigos.

Hopper *et al.* (2001) investigaram a contabilidade de gestão britânica, desde 1930 a 2000, fazendo uma descrição histórica da evolução da mesma ao longo dos tempos. Atualmente, os investigadores britânicos de contabilidade de gestão têm vantagens consideráveis nesta colaboração pois a maioria de fóruns de investigação europeus são conduzidos em inglês (Hopper *et al.*, 2001). Em vez de investigar os fenómenos através da análise económica formal ou estudos de caso de gestão, como os norte-americanos, os investigadores britânicos tendem a concentrar-se em estudos de caso intensivos e análises históricas.

Maher (2001) compara a evolução da investigação em contabilidade de gestão nos EUA com a pesquisa desenvolvida por Hopper *et al.* (2001) relativa ao Reino Unido, cingindo a sua investigação a duas revistas americanas conceituadas na área, durante o período de 1950 a 2000. Maher (2001) completou afirmando que os americanos usavam artigos quantitativos e atualmente métodos

económicos enquanto os britânicos trabalhavam mais nas linhas das ciências sociais e comportamentais.

Luft e Shields (2003) analisaram 275 artigos de seis revistas de topo dos EUA, de modo a identificar as diferentes perspetivas e metodologias usadas em Contabilidade. Para este estudo os autores pesquisaram em cada artigo o tema estudado, criando assim uma representação em forma de gráfico resumo, que espelha que o assunto dominante nas revistas escolhidas são os orçamentos. Outros assuntos têm sido estudados como medidas de desempenho e incentivo e teoria económica, informação para o planeamento e controlo de gestão e implementação de mudanças na contabilidade de gestão.

Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) compararam a investigação em contabilidade publicada em duas décadas (1981-2000) em 41 jornais internacionais verificando a qualidade e níveis de crescimento através da internacionalização, tema, metodologia e autoria. As tendências temáticas mostraram que a investigação está a crescer em teoria e prática financeira mas também em certas áreas da contabilidade de gestão e auditoria, apesar desta última ainda estar aberta a expansão devido à sua natureza interdisciplinar. O método de investigação que teve maior crescimento foi os estudos de campo e o menos utilizado ao longo dos tempos foram os estudos de revisão/históricos.

Raffournier e Schatt (2010) pretendem verificar se a literatura publicada é verdadeiramente representativa da diversidade de investigação em contabilidade europeia. Para tal recorreram ao conteúdo de dezoito periódicos académicos de contabilidade ao longo de cinco anos (2000-2004) e a um conjunto de trabalhos apresentados nos congressos da *European Accounting Association* (EAA) em três anos consecutivos (2003, 2004 e 2005). Segundo Raffournier e Schatt (2010) as revistas de contabilidade de topo, particularmente as norte-americanas, não refletem adequadamente a variedade de investigações realizadas em todo o mundo, nomeadamente na Europa, porque se concentram num número limitado de campos de pesquisa e de metodologias. Para Raffournier e Schatt (2010) todas as revistas em análise publicam maioritariamente artigos escritos por autores que residem em países de língua inglesa e que lidam com questões de contabilidade financeira. Consequentemente, essas publicações não refletem a diversidade de investigação em contabilidade. Afere-se ainda que as contribuições mais importantes são do Reino Unido e que os países europeus proporcionam 65,3% do teor dos jornais europeus, os britânicos fornecem cerca de 13% dos artigos e cerca de 31,5% do conteúdo dos jornais europeus. Por fim, ao comparar os artigos publicados nos jornais de contabilidade e os trabalhos do congresso da EAA, Raffournier e Schatt (2010) concluíram que os trabalhos do congresso possuem um conteúdo mais diversificado, tanto em termos de temas quanto origem geográfica dos autores, certificando assim a afirmação do meio académico que considera que a diversidade de investigação em contabilidade na Europa não está realmente refletida nas publicações científicas.

Brown e Huefner (1994) realizaram um estudo dos 40 melhores programas de *Master in Business Administration* (MBA) para determinar a familiaridade e a perceção de qualidade de 44 periódicos de contabilidade. Os autores fizeram um levantamento de todos os professores de contabilidade associados nessas escolas, de modo a garantir que os entrevistados eram académicos experientes, identificando assim 367 docentes, contudo apenas tiveram 181 respostas utilizáveis (ou seja, 49,3% da amostra inicial), sendo que estes professores eram 96 da área financeira, 49 de gestão, 34 de auditoria e 27 de fiscalidade. Os professores de gestão, finanças e auditoria mostraram que têm padrões familiares de conhecimentos das publicações, porém os docentes da área fiscal têm um padrão diferente.

Brinn *et al.* (1996) contribuíram com o seu estudo para o debate da qualidade relativa das revistas científicas, produzida por críticas entre académicos da mesma área. Neste estudo realizado em 1993, 88 académicos britânicos no ativo reportaram o seu grau de familiaridade e perceção de qualidade para um total de 44 jornais de contabilidade e finanças, sendo o objetivo principal avaliar as

percepções de qualidade do jornal e o foco em jornais de investigação. Estes académicos consideram o *Journal of Finance*, *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review* e *Accounting, Organizations and Society*, como os seis jornais mais importantes, sendo estes principalmente americanos. Contudo, o *Accounting and Business Research* e o *British Accounting Review* foram os jornais mais reconhecidos.

Ballas e Theoharakis (2003) testaram a percepção de qualidade dos diversos jornais, baseada na origem geográfica, orientação da investigação e afiliação com o jornal, sendo que este estudo é o primeiro que se baseia numa amostra internacional. A investigação foi realizada com base numa amostra internacional de académicos de contabilidade (1230) que responderam a um inquérito *online*, sendo a maior parte dos inquiridos da América do Norte (EUA e Canadá) com 64,6%, 23,1% da Europa, 7,1% da Austrália e Nova Zelândia e 5,2% da Ásia. Independentemente da área geográfica, observa-se que a *The Accounting Review*; *Journal of Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics* e a *Accounting, Organizations and Society* são consideradas as revistas de primeira linha em todas as regiões, desfrutando de altos níveis de familiaridade. O *Contemporary Accounting Research*, embora não tão familiar para os europeus, também é percebido como um jornal de alto nível pelos entrevistados desta investigação. Ballas e Theoharakis (2003) avaliaram ainda os temas mais estudados e constataram que na América do Norte e Ásia estes são os mercados de capitais e a contabilidade financeira, em contrapartida, os europeus, australianos e neozelandeses pesquisam mais em contabilidade de gestão.

Scapens e Bromwich (2010) acreditam que existe o perigo de que a ênfase atual na pesquisa de *rankings* (incluindo *rankings* de revistas), poderá limitar a criatividade e inovação no futuro, como, por exemplo, os investigadores acomodarem-se e fazer apenas contribuições marginais para a investigação, ao invés de procurar realizar pesquisas que fundamentem questões existentes e desenvolvem o pensamento de novos conhecimentos na área.

Baker e Bettner (1997) investigaram a falta de investigação interpretativa e crítica nos dez principais periódicos académicos de contabilidade, através da revisão de 268 artigos publicados no ano de 1995. O tipo de investigação prevalente nestes periódicos de contabilidade de topo, segundo Baker e Bettner (1997) caracteriza-se por uma perspetiva metodológica positivista com ênfase em métodos quantitativos que é incapaz de enfrentar complexas ramificações sociais da contabilidade. A análise revela ainda a existência de conflitos sociais no nível meso da pesquisa em contabilidade, que exclui estudos interpretativos e críticos de aparecerem nas revistas *mainstream*. Este tipo de investigação é praticamente ausente das principais revistas académicas de contabilidade publicadas nos Estados Unidos e os investigadores que gostavam de seguir esta linha de investigação interpretativa ou crítica são muitas vezes impedidos de fazê-lo e em alguns casos são punidos se prosseguirem com investigação desse tipo.

Bhimani (2002) refletiu se os artigos de contabilidade de gestão, publicados na *The European Accounting Review* (EAR) apresentam diversidade de metodologias e perspetivas de investigação e se têm impacto no desenvolvimento de áreas emergentes de interesse. Para tal analisou 43 artigos de investigadores europeus, publicados entre 1992 e 2001. Uma ampla variedade métodos de pesquisa são utilizados, 35% dos artigos dependem de revisões de literatura, 23% respeitam a métodos analíticos, 21% são estudos de caso, enquanto a investigação baseada em inquéritos é menos popular (12%) e a investigação baseada em arquivo é de apenas 9%. Este estudo sugere que existe uma diversidade de paradigmas adotados ao longo das áreas de contabilidade de gestão desenvolvidas por europeus, sendo que 77% são classificados como tradicionais e 23% focam-se em paradigmas não tradicionais.

3. METODOLOGIA

A investigação adota a metodologia de revisão dos estudos empíricos, de todos os artigos publicados nos anos de 2010 e 2011, numa revista europeia, a *Accounting and Business Research* e

numa revista americana, a *Advances in Accounting*. A escolha destas duas publicações de referência teve por base a revisão de literatura realizada, que as identifica como reconhecidas pelos investigadores americanos e europeus. Foram identificados 76 artigos científicos nos dois anos, em ambas as revistas, que constituem o universo deste estudo. As tabelas 2 e 3 referenciam os artigos utilizados neste estudo empírico relativamente a 2010 e 2011, respetivamente.

Tabela 2: Artigos utilizados no estudo empírico – 2010

Nº	Artigo	Nº	Artigo
1	Rutherford (2010)	19	Carmona e Trombetta (2010)
2	Kvaal e Nobes (2010)	20	Behn et al. (2010)
3	Guest et al. (2010)	21	Henderson e Hughes II (2010)
4	Marginson et al. (2010)	22	Iyer e Jennings (2010)
5	Schleicher e Walker (2010)	23	Lorek e Willinger (2010)
6	Barker (2010)	24	Rakow (2010)
7	Jegers (2010)	25	Ye et al. (2010)
8	Aerts e Tarca (2010)	26	Vinnicombe (2010)
9	O'Dwyer e Unerman (2010)	27	Wasan e Boone (2010)
10	Stafford et al. (2010)	28	Amoah e Tang (2010)
11	Jorissen e Otley (2010)	29	Arel (2010)
12	Orens e Lybaert (2010)	30	Bauman et al. (2010)
13	Al-Akra et al. (2010)	31	Chong e Syarifuddin (2010)
14	Taplin (2010)	32	Danielson e Heck (2010)
15	Stenka e Taylor (2010)	33	Drake e Kohlmeyer III (2010)
16	Islam e Deegan (2010)	34	Francis (2010)
17	Kerler III e Brandon (2010)	35	Heltzer (2010)
18	Reckers-Sauciuc e Lowe (2010)	36	Iyer et al. (2010)

Com o objetivo de descrever a investigação em contabilidade nessas publicações e assim obter ferramentas para tipificar e comparar a investigação na Europa e EUA, foram criadas variáveis de classificação. As variáveis foram identificadas através da leitura de todos os *abstracts* dos artigos, bem como das introduções, metodologias e conclusões. Em alguns casos, foi fundamental uma análise mais profunda dos artigos, tendo em vista extinguir todas as dúvidas sobre determinadas variáveis. Este mesmo método de recolha de dados foi utilizada por Scapens e Bromwich (2001 e 2010), embora estes reconheçam que existe alguma subjetividade nesta abordagem pois as classificações são resultado de leituras, todavia Scapens e Bromwich (2010) afirmam que esta investigação fornece uma ótima indicação da variedade da investigação publicada.

Tabela 3: Artigos utilizados no estudo empírico - 2011

Nº	Artigo	Nº	Artigo
37	Holland e Jackson (2011)	57	Chan et al. (2011)
38	Durocher e Fortin (2011)	58	Merkl-Davies e Brennan (2011)
39	Goncharov e Van Triest (2011)	59	Hartmann e Maas (2011)
40	Peasnell <i>et al.</i> (2011)	60	Glaum e Klöcker (2011)
41	Rees e Twedt (2011)	61	Horton et al. (2011)
42	Mallin e Michelon (2011)	62	Nobes (2011)
43	Xiao <i>et al.</i> (2011)	63	Tuck <i>et al.</i> (2011)
44	Hay e Jeter (2011)	64	Lowe <i>et al.</i> (2011)

45	Sweeney e Pierce (2011)	65	Chang <i>et al.</i> (2011)
46	Francis (2011)	66	Edmonds <i>et al.</i> (2011)
47	Hasselback <i>et al.</i> (2011)	67	Habib <i>et al.</i> (2011)
48	Baginski <i>et al.</i> (2011)	68	Hoque (2011)
49	Nwaeze (2011)	69	Kohlbeck (2011)
50	Perols e Lougee (2011)	70	Lau (2011)
51	Petersen (2011)	71	Liao (2011)
52	Carmona <i>et al.</i> (2011)	72	Chandra e Reinstein (2011)
53	Schneider (2011)	73	Hasselback e Reinstein (2011)
54	Schultz <i>et al.</i> (2011)	74	Cianci <i>et al.</i> (2011)
55	Booker <i>et al.</i> (2011)	75	Cong e Freedman (2011)
56	Beaudoin <i>et al.</i> (2011)	76	Parker <i>et al.</i> (2011)

4. ESTUDO EMPÍRICO

4.1. Tipificação e comparação da investigação

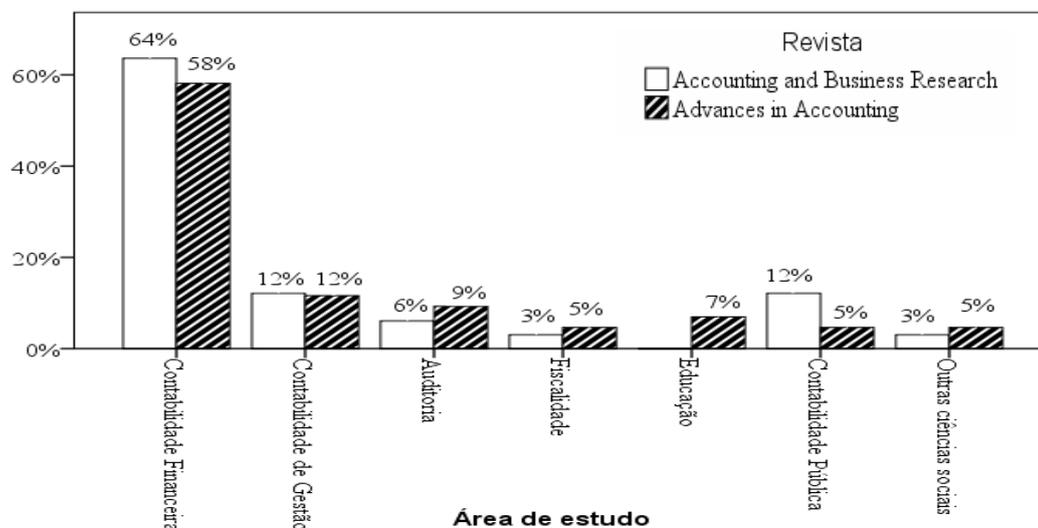
Os objetivos deste estudo obrigam à tipificação das seguintes variáveis: o continente de afiliação do investigador, o continente de recolha de dados, a área de estudo e o método de recolha de dados. A área de estudo dos artigos foi dividida em seis grupos, tal como é apresentado na Tabela 4: contabilidade financeira; contabilidade de gestão; auditoria; fiscalidade; educação; contabilidade pública; outras ciências sociais.

Tabela 4: Comparação das revistas com a área de estudo

Área de estudo	Revista		Total
	Accounting and Business Research	Advances in Accounting	
Contabilidade Financeira	21	25	46
Contabilidade de Gestão	4	5	9
Auditoria	2	4	6
Fiscalidade	1	2	3
Educação	0	3	3
Contabilidade Pública	4	2	6
Outras ciências sociais	1	2	3
Total	33	43	76

Quando analisamos a variável área de estudo na ABR e na AIA (Gráfico 1), concluímos que em ambas as revistas as áreas de contabilidade financeira (64% e 58%, respetivamente), contabilidade de gestão (12%) e auditoria (6% e 9%) são as áreas mais investigadas. A área de educação foi a única que apenas teve representação na AIA, com apenas 7%. Os dados recolhidos sugerem que esta é uma área na qual os investigadores que publicam na ABR não fazem pesquisa. Contudo destacamos o facto da contabilidade pública ter um destaque superior na ABR, com mais do dobro dos artigos da AIA.

Gráfico 1: Comparação das revistas com a área de estudo



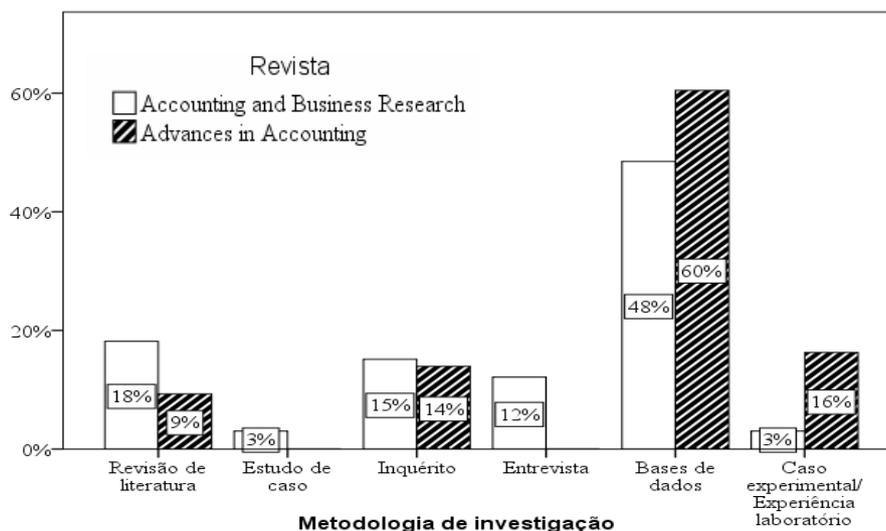
Quanto aos métodos de recolha de dados utilizados, os artigos foram divididos em seis categorias: revisão de literatura; estudo de caso; inquérito; entrevista; bases de dados; caso experimental/experiência de laboratório, tal como é apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Comparação das revistas com o método de recolha de dados

Metodologia	Revista		Frequência
	Accounting and Business Research	Advances in Accounting	
Revisão de literatura	6	4	10
Estudo de caso	1	0	1
Inquérito	5	6	11
Entrevista	4	0	4
Bases de dados	16	26	42
Caso experimental/ Experiência laboratório	1	7	8
Total	33	43	76

A análise do Gráfico 2 permite concluir que o método de recolha de dados mais utilizado são as bases de dados em ambas as revistas, com 48% na ABR e 60% na AIA. A revisão de literatura foi o segundo método de pesquisa mais utilizado na ABR (18%), enquanto na AIA foram mais utilizados os casos experimentais e experiências de laboratório (16%). Importa ainda salientar que os estudos de caso e as entrevistas não são métodos utilizados pelos investigadores que publicam na AIA.

Gráfico 2: Comparação das revistas com o método de recolha de dados



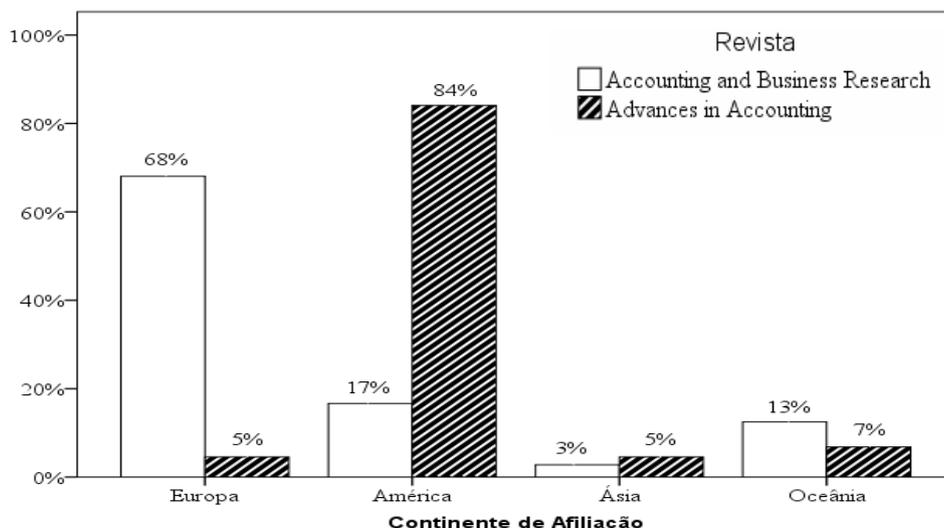
O país de afiliação dos investigadores respeita ao(s) país(es) de vínculo universitário do(s) autor(es) do artigo, assumindo que esta variável apenas é possível de avaliar através da universidade de vinculação, tal como o realizado por Carmona *et al.* (1999).

Dos 33 artigos em análise na ABR, foram identificados um total de 14 países (Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Espanha, EUA, Holanda, Irlanda, Itália, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia) aos quais estão afiliados 72 autores. Os países com maior afiliação de autores, no período em investigação, são o Reino Unido com 39%, ou seja, 28 artigos; os EUA com 14% (10 artigos) e a Austrália com 10% (7 artigos), seguidos da Holanda e Bélgica, ambos com 7% (5 artigos). Esta tendência já foi observada em outros estudos (Carmona *et al.*, 1999; Scapens e Bromwich, 2001 e 2010; Raffournier e Schatt, 2010), uma vez que o Reino Unido também é o país de maior afiliação nesses estudos. No entanto a comparação com os resultados reportados por Lukka e Kasanen (1996) permite concluir que a percentagem de autores do Reino Unido na ABR diminuiu de forma significativa, de 59% para 39% no presente estudo.

Na AIA, os países com maior afiliação de autores no período em análise são os EUA com 84% (74 artigos), a Austrália com 5% (quatro artigos), seguidos da China e Espanha, ambos com 3% (três artigos). Esta tendência já foi observada em Lukka e Kasanen (1996) que afirmam que os jornais norte-americanos centram-se em investigadores americanos e nesse mesmo estudo o país de afiliação de autores de maior representação também são os EUA com 70% dos casos.

A análise por continente, apresentada no Gráfico 3, mostra que o continente europeu é o continente de afiliação da maioria dos investigadores da revista europeia (68%) e o continente americano é o maior continente de afiliação da revista americana (84%). Todavia, o continente asiático tem uma maior representação dos seus autores na revista americana, ao contrário da Oceânia que tem 13% dos investigadores a publicarem na revista europeia.

Gráfico 3: Comparação das revistas com continente de afiliação



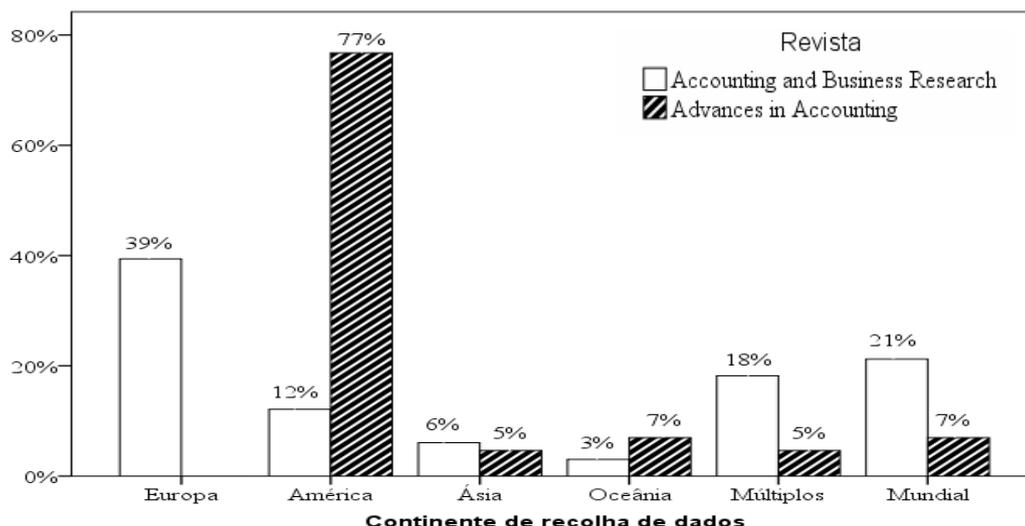
O país de recolha de dados foi agrupado em três grupos: um único país, para os casos em que o autor estudou uma entidade de um único país; nos casos de não ser possível identificar o país de estudo e do tema ser interessante a nível global foi considerado como mundial; sendo estudados diversos países, todos eles identificáveis, o artigo foi classificado na categoria múltiplos.

Os investigadores da ABR utilizaram dados principalmente da categoria mundial (21%), a seguir encontram-se os estudos realizados em diversos países em simultâneo (18%). O estudo em Países individuais representa 61% do total, sendo o Reino Unido, EUA e Irlanda os países mais estudados, com 21%, 9% e 6%, respetivamente. Os restantes países, Bélgica, Canadá, China, Holanda, Jordânia, Nova Zelândia, Rússia e Suíça, foram representados como países de recolha de dados em apenas um artigo em análise (3%). Lukka e Kasanen (1996) concluíram que em 95% dos casos a origem dos dados era de um único país, o que, comparado com o presente estudo (61%), evidencia uma diminuição dos estudos realizados a partir de dados de um único País.

No período em análise, os investigadores da AIA utilizaram dados principalmente de um único País (88%). O País de maior origem de dados é os EUA (77%), seguindo-se a Austrália (7%) e o Bahrain e a China com 4%. Na categoria mundial encontram-se 7% dos estudos, e apenas 5% foram realizados em diversos países.

Ao comparar as revistas europeia e americana com o continente de recolha de dados, através do Gráfico 4, conclui-se que o continente europeu é o continente onde os investigadores que publicam na revista europeia mais vão buscar os seus dados (39%). No continente americano acontece o recíproco, os investigadores norte-americanos recolhem os dados no próprio continente (77%). Porém, e ao contrário do que se passa na revista americana que não utiliza qualquer dado europeu, os investigadores da revista europeia utilizam 12% dos seus dados do continente americano. Tendo ainda as categorias “múltiplos” e “mundial” uma representação considerável na revista europeia, 18% e 21%, respetivamente.

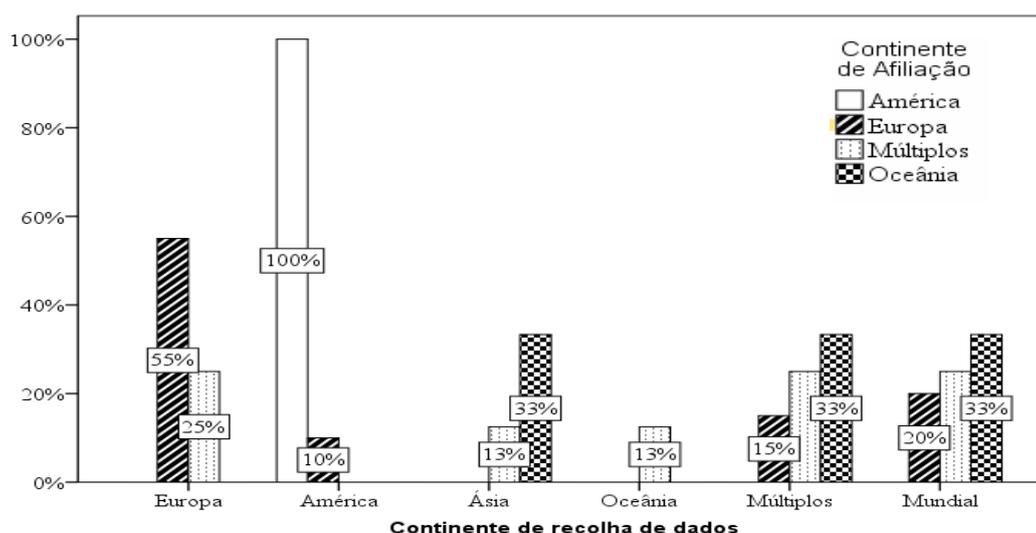
Gráfico 4: Comparação das revistas com continente de recolha de dados



4.2. Associações entre variáveis

O Gráfico 5 demonstra a relação entre o continente de afiliação dos investigadores da ABR e o continente de recolha de dados. A maioria (55%) dos investigadores afiliados a universidades europeias usa dados da Europa. Todos os autores afiliados a instituições de ensino americanas utilizam dados do seu próprio País e apenas 10% desses dados são usados por investigadores da Europa. Os dados da Ásia por sua vez são apenas utilizados por afiliados à Oceânia (33%) e por autores de vários países (13%). Mas a recolha de dados na Oceânia é feita só por afiliados a mais do que uma instituição de ensino superior (13%). Na recolha de dados da categoria múltiplos e mundial, os dados são principalmente utilizados por investigadores da Oceânia, seguidos dos investigadores afiliados a diversas universidades e por fim a autores europeus.

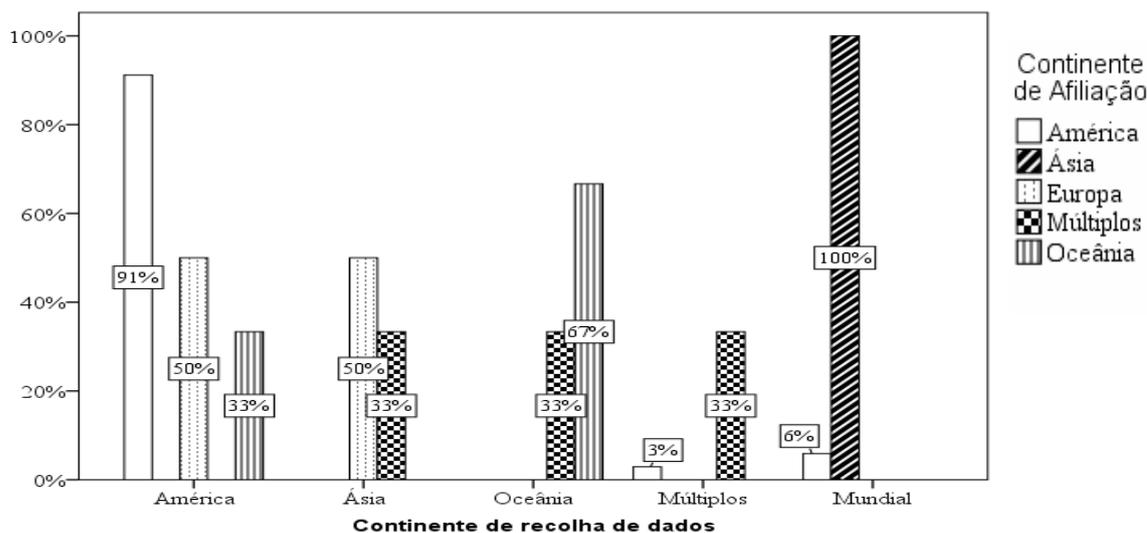
Gráfico 5: ABR - Associação entre continente de afiliação e continente de recolha de dados



O Gráfico 6 mostra a relação entre o continente de afiliação dos investigadores da AIA e o continente de recolha de dados. A maioria (91%) dos investigadores afiliados a universidades americanas usa dados do seu próprio país. Os afiliados a instituições de ensino da Europa usam dados do continente americano e asiático, ambos com 50%. Os autores afiliados à Oceânia pesquisam com dados do seu próprio continente (67%) e americanos (33%). Os investigadores afiliados ao continente

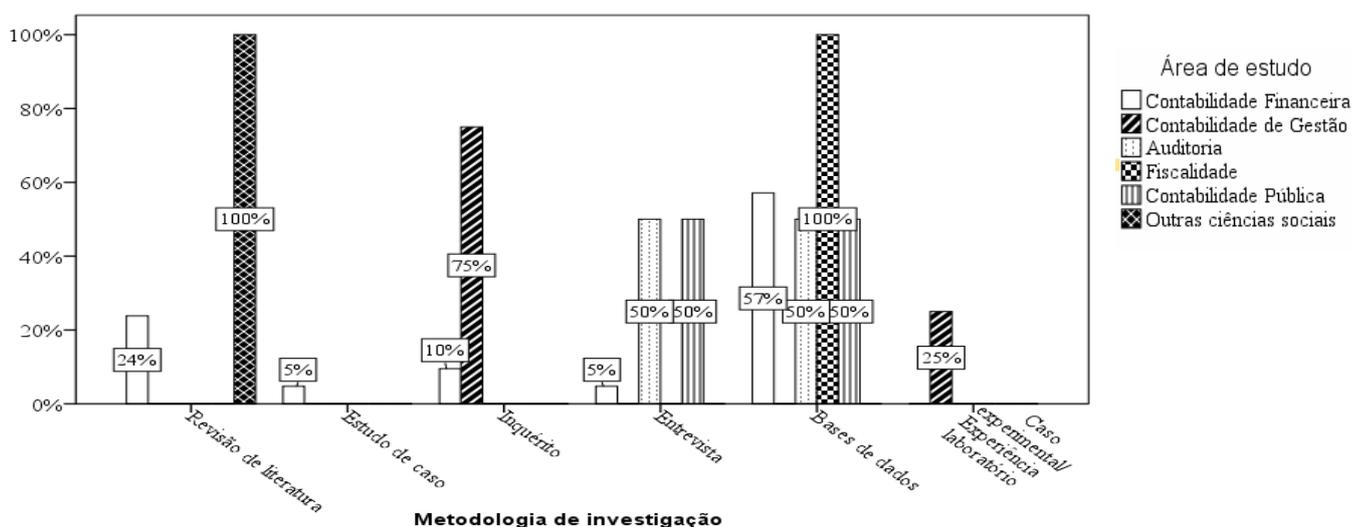
asiático investigam com dados mundiais. Lukka e Kasanen (1996) afirmam que as investigações em contabilidade são localmente orientadas, o que é convergente com os resultados deste estudo.

Gráfico 6: AIA - Associação entre continente de afiliação e continente de recolha de dados



O Gráfico 7 analisa a relação entre área de estudo e método de recolha de dados, relativamente aos artigos publicados na ABR. A sua análise permite concluir que os estudos de contabilidade financeira usam como método principal as bases de dados (57%). Em contabilidade de gestão apenas foram utilizados os inquéritos (75%) e casos experimentais (25%). Na área da auditoria e da contabilidade pública, os estudos apresentados utilizam o método da entrevista e bases de dados, com uma frequência de 50% de cada, em ambas as áreas. Em fiscalidade apenas foram usadas bases de dados.

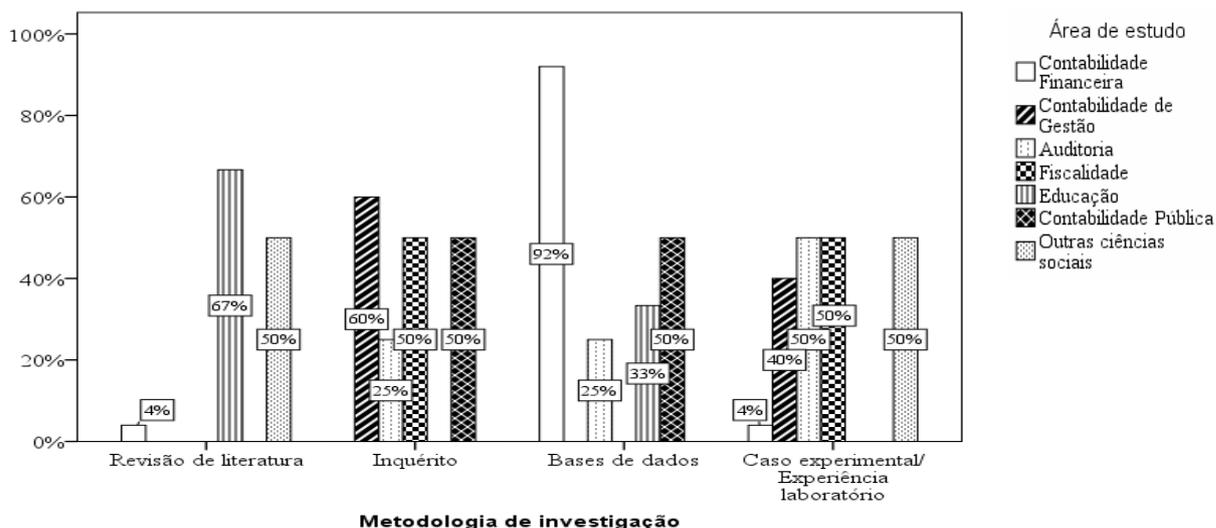
Gráfico 7: ABR - Associação entre área de estudo e método de recolha de dados



O Gráfico 8 analisa a relação entre área de estudo e método de recolha de dados utilizada nos artigos publicados na AIA, permitindo concluir que os estudos de contabilidade financeira também utilizam maioritariamente as bases de dados (92%), mas com um peso muito superior ao da ABR. Em contabilidade de gestão apenas foram utilizados inquéritos (60%) e casos experimentais (40%), o que demonstra, face à ABR, uma maior utilização dos casos experimentais. Na área da auditoria, os métodos utilizados são muito mais diversificados no que na ABR: inquéritos (25%); bases de dados (25%); caso experimental (50%). Em fiscalidade foram usados inquéritos e casos experimentais,

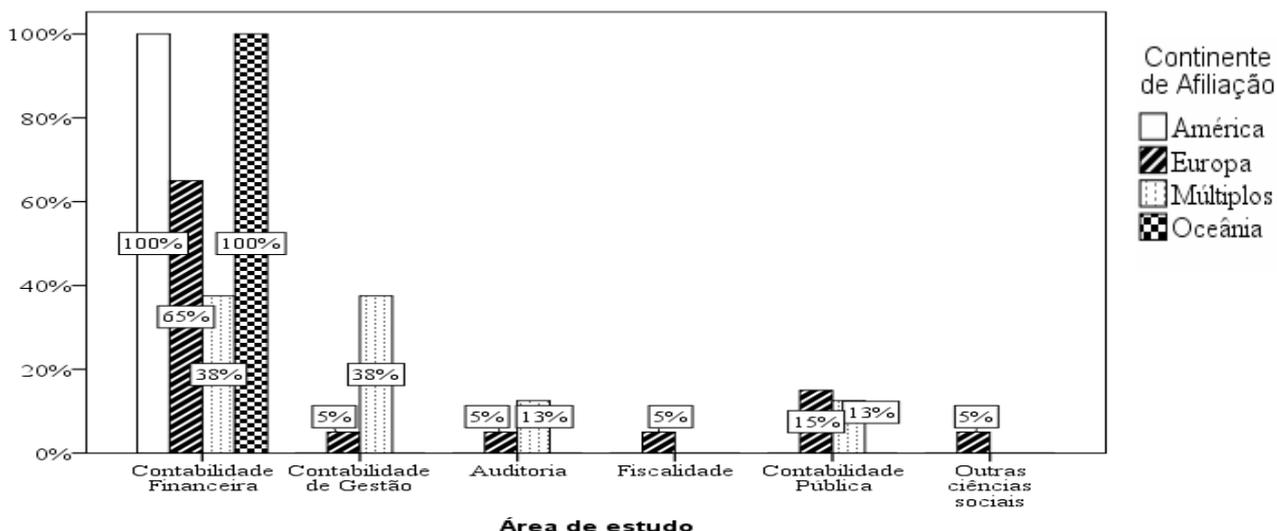
ambos com 50%. Nos artigos de contabilidade pública foram usados métodos de inquérito e bases de dados, com uma frequência de 50% em cada.

Gráfico 8: AIA - Associação entre área de estudo e método de recolha de dados



Analisando a associação entre o continente de afiliação de autores e a área de estudo dos artigos publicados na ABR, facilmente observamos pelo Gráfico 9, que os afiliados à América e Oceânia investigam apenas em contabilidade financeira (100%). Embora a maioria dos autores europeus também investigue nesta área (65%), a diversidade de áreas estudadas por estes autores é muito ampla: contabilidade pública (15%); contabilidade de gestão (5%); Auditoria (5%); fiscalidade (5%); outras ciências sociais (5%).

Gráfico 9: ABR - Associação entre continente de afiliação e área de estudo

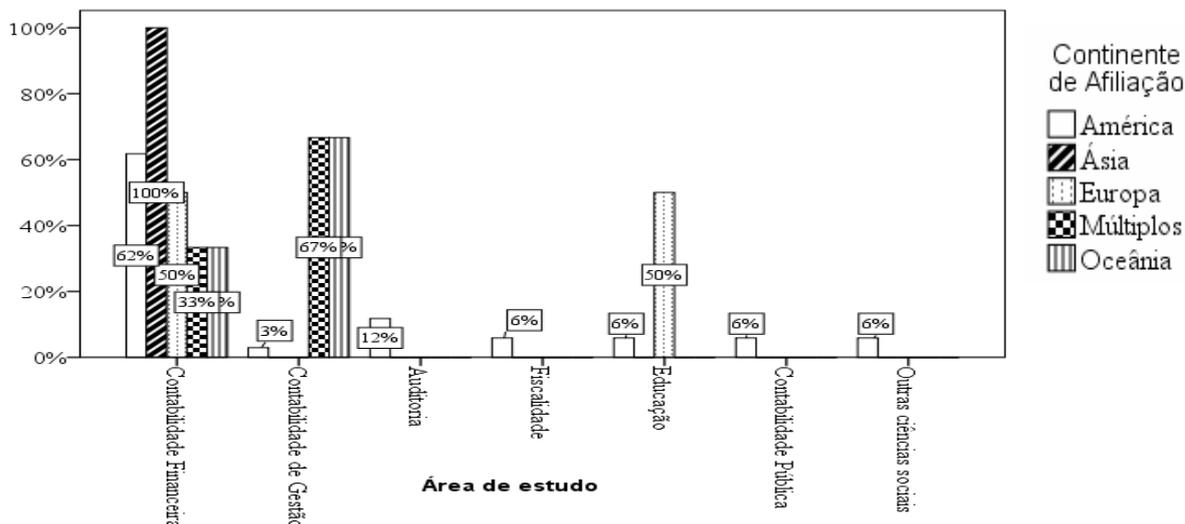


Esta associação diverge dos resultados apresentados por Ballas e Theoharakis (2003) os quais reportam que na América e Ásia a área mais estudada é a contabilidade financeira, e na Europa e Oceânia é a contabilidade de gestão.

Analisando a relação entre o continente de afiliação de autores e a área de estudo dos artigos publicados na AIA, observamos pelo Gráfico 10 que: ao contrário do encontrado na ABR, a maioria dos autores afiliados na Oceânia publica em contabilidade de gestão (67%); a globalidade dos autores asiáticos investiga em contabilidade financeira (100%); os autores americanos apresentam uma grande

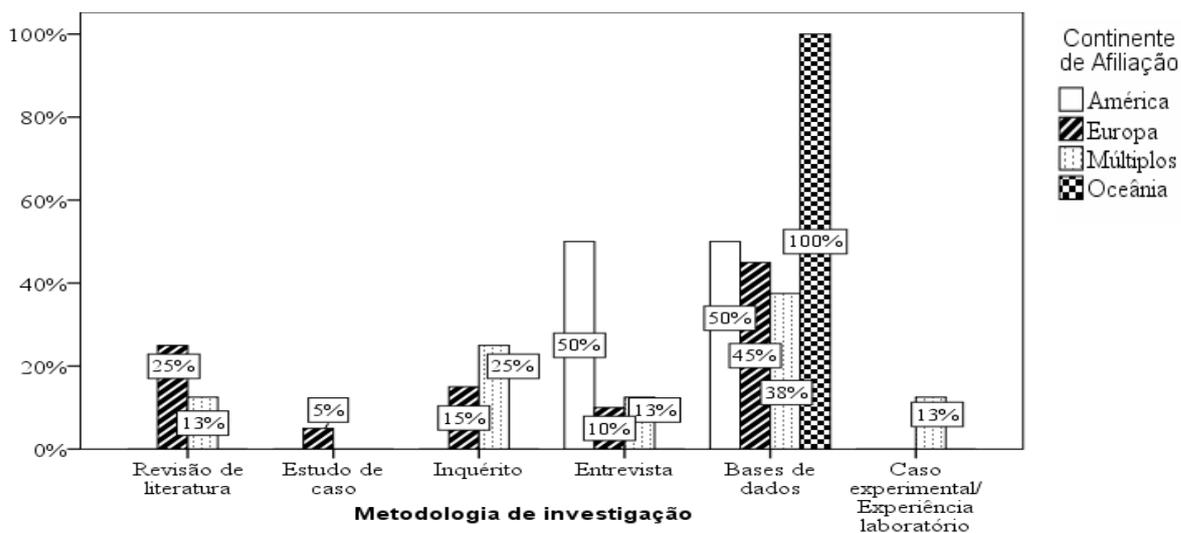
diversidade de áreas de investigação, ao contrário do encontrado na ABR, investigando no entanto a maioria em contabilidade financeira (62%); os autores europeus, também ao contrário dos resultados encontrados na ABR, apenas publicam em duas áreas, contabilidade financeira e educação, ambas com 50%. Áreas como auditoria, fiscalidade, contabilidade pública e ciências sociais e economia são apenas nesta revista investigadas por autores americanos.

Gráfico 10: AIA - Associação entre continente de afiliação e área de estudo



Analisando a relação entre o continente de afiliação e o método de recolha de dados utilizado nos artigos publicados na ABR (Gráfico 11), concluímos que os autores afiliados à Oceânia utilizam um único método, as bases de dados (100%). Os autores americanos apenas utilizam dois métodos com igual peso (50% cada): entrevistas e bases de dados. Os afiliados ao continente europeu são os que utilizam métodos mais diversificados: bases de dados (45%), revisão de literatura (25%), inquérito (15%), entrevistas (10%) e estudo de caso (5%). O método experimental só é utilizado em artigos de vários autores de diferentes países.

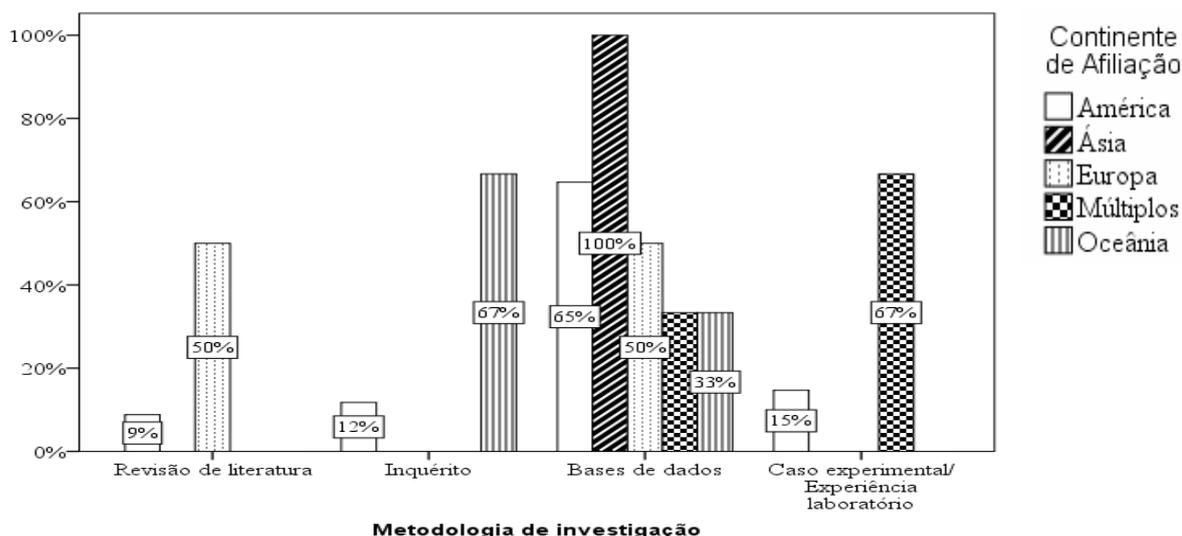
Gráfico 11: ABR - Associação entre continente de afiliação e método de recolha de dados



Comparando o continente de afiliação com o método utilizado nos artigos publicados na AIA (Gráfico 12), encontramos resultados diferentes face aos da ABR: a maioria dos autores da Oceânia utiliza inquéritos para recolher os seus dados; os autores do continente americano utilizam métodos de recolha de dados muito diversificados como bases de dados (65%), caso experimental (15%) e

inquérito (12%); os autores europeus utilizam apenas dois métodos, bases de dados e revisão de literatura (50% de cada); os autores asiáticos utilizam apenas bases de dados (100%); os afiliados à Oceânia usam inquérito (67%) e bases de dados (33%).

Gráfico 12: AIA - Associação entre continente de afiliação e o método de recolha de dados



5. CONCLUSÃO

Este estudo apresenta dois objetivos específicos: tipificar e comparar a investigação em contabilidade na Europa e nos EUA; analisar as associações entre as variáveis utilizadas para tipificar a investigação, nomeadamente o continente de afiliação do investigador, o continente de recolha de dados, a área de estudo e o método de recolha de dados. Relativamente ao primeiro objetivo específico, os resultados sugerem que a investigação na revista europeia é caracterizada por autores maioritariamente do Reino Unido, que utilizam, na sua maioria, dados de outros países; enquanto a investigação na revista americana é na sua maior parte realizada por investigadores do próprio continente que recolhem os seus dados no próprio continente de afiliação. As áreas mais estudadas, em ambas as revistas, são a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão, como revisto em outros estudos. Os métodos de recolha de dados mais utilizados são as bases de dados, em ambas as revistas, mas os estudos de caso e as entrevistas não são métodos utilizados na revista americana.

Em relação ao segundo objetivo específico, os dados recolhidos sugerem que existe uma associação entre: o continente de afiliação e o continente de recolha de dados, em ambas as revistas; a área de estudo e o método de recolha de dados, em ambas as revistas. A associação entre o continente de afiliação e o continente de recolha de dados é evidente em ambas as revistas: os autores associados ao continente americano recolhem os seus dados no próprio continente, enquanto os autores europeus tendem a diversificar proporcionalmente mais o local onde recolhem os seus dados. Relativamente à associação entre a área de estudo e o método de recolha de dados, os resultados sugerem que, em ambas as revistas, a maioria dos artigos em contabilidade financeira utilizam bases de dados, enquanto a maioria dos artigos em contabilidade de gestão utilizam inquéritos.

O presente estudo contribui para o conhecimento do estado da investigação em contabilidade no continente europeu e americano, porque permite concluir que (i) os investigadores da revista americana não utilizam nem as entrevistas nem o estudo de caso; (ii) os autores publicam maioritariamente em revistas do próprio continente de afiliação; (iii) dois terços dos artigos publicados na revista americana utilizam dados recolhidos na América e nenhum artigo dessa revista utiliza dados recolhidos na Europa; (iv) a investigação publicada por autores americanos, na revista europeia, apenas apresenta dados recolhido na América, enquanto os artigos publicados por investigadores

européus, na mesma revista, utilizam dados de diversos continentes; (v) a investigação publicada por autores americanos, na revista europeia, apenas incide sobre a área de contabilidade financeira, enquanto os artigos publicados por autores europeus, na mesma revista, incidem sobre diversas áreas.

Como principais limitações do estudo podemos indicar três: ter sido realizado com recurso apenas a uma revista de cada continente; a subjetividade na classificação dos artigos em cada variável; a dispersão das categorias de cada variável que não permitiu o uso de testes estatísticos para validar as associações entre variáveis. Face aos resultados obtidos, torna-se relevante nova investigação que permita determinar: a possibilidade de generalização destes resultados para outras revistas americanas e europeias; as causas para o facto dos investigadores americanos não usarem métodos como o estudo de caso e as entrevistas; o motivo pelo qual a área de fiscalidade é tão pouco estudada.

BIBLIOGRAFIA

- AERTS, W.; TARCA, A. (2010): Financial performance explanations and institutional setting. *Accounting and Business Research*, 40(5): 421-450
- AL-AKRA, M.; EDDIE, I. A.; Ali, M. J. (2010). The association between privatisation and voluntary disclosure: evidence from Jordan. *Accounting and Business Research*, 40(1): 55-74
- AMOA, N. Y.; TANG, A. P. (2010): Board, audit committee and restatement-induced class action lawsuits. *Advances in Accounting*, 26(2): 155-169
- AREL, B. (2010): The influence of litigation risk and internal audit source on reliance decisions. *Advances in Accounting*, 26(2): 170-176
- BAGINSKI, S. P.; HASSELL, J. M.; WIELAND, M. M. (2011): An examination of the effects of management earnings forecast form and explanations on financial analyst forecast revisions. *Advances in Accounting*, 27(1): 17-25
- BAKER, C. R.; BETTNER, M. S. (1997): Interpretive and critical research in accounting: a commentary on its absence from mainstream accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 8(4): 293-310
- BALLAS, A.; THEOHARAKIS, V. (2003): Exploring diversity in accounting through faculty journal perceptions. *Contemporary Accounting Research*, 20(4): 619-644
- BARKER, R. (2010): The operating-financing distinction in financial reporting. *Accounting and Business Research*, 40(4): 391-403
- BAUMAN, C. C.; BAUMAN, M. P.; DAS, S. (2010): Valuation consequences of regulatory changes in revenue recognition: evidence from advertising barter sales. *Advances in Accounting*, 26(2): 177-184
- BEAUDOIN, C.; CHANDAR, N.; WERNER, E. M. (2011): Good disclosure doesn't cure bad accounting—Or does it? Evaluating the case for SFAS 158. *Advances in Accounting*, 27(1): 99-110
- BEHN, B. K.; DEVRIES, D. D.; LIN, J. (2010): The determinants of transparency in nonprofit organizations: An exploratory study. *Advances in Accounting*, 26(1): 6-12
- BHIMANI, A. (2002): European management accounting research: Traditions in the making. *European Accounting Review*, 11(1): 99-117
- BOOKER, D. M.; HEITGER, D. L.; SCHULTZ, T. D. (2011): The effect of causal knowledge on individuals' perceptions of nonfinancial performance measures in profit prediction. *Advances in Accounting*, 27(1): 90-98
- BRINN, T.; JONES, M. J.; PENDLEBURY, M. (1996): UK accountants' perceptions of research journal quality. *Accounting and Business Research*, 26(3): 265-278
- BROWN, L. D. (1996): Influential accounting articles, individuals, Ph.D. granting institutions and faculties: A citational analysis. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7): 723-754
- BROWN, L. D.; HUEFNER, R. J. (1994): The familiarity with and perceived quality of accounting journals: Views of senior accounting faculty in leading U.S. MBA programs. *Contemporary Accounting Research*, 11(1): 223-250

- CARMONA, S.; GUTIÉRREZ, I.; CÁMARA, M. (1999): A profile of European accounting research: Evidence from leading research journals. *European Accounting Review*, 8(3): 463-480
- CARMONA, S.; IYER, G.; RECKERS, P. M. J. (2011): The impact of strategy communications, incentives and national culture on balanced scorecard implementation. *Advances in Accounting*, 27(1): 62-74
- CARMONA, S.; TROMBETTA, M. (2010): The IASB and FASB convergence process and the need for 'concept-based' accounting teaching. *Advances in Accounting*, 26(1): 1-5
- CHAN, A. L.; LIN, S. W. J.; STRONG, N. (2011): Earnings components and the asymmetric timeliness of earnings: The case of FRS 3 in the UK. *Accounting and Business Research*, 41(4): 393-410
- CHANDRA, A.; REINSTEIN, A. (2011): Investment appeal of small growth stocks. *Advances in Accounting*, 27(2): 308-317
- CHANG, J.; TANG, A. P.; KRIVOGORSKY, V. (2011): The impacts of SOX and SEC investigation on the corporate governance of option backdating firms. *Advances in Accounting*, 27(2): 205-212
- CHONG, V. K.; SYARIFUDDIN, I. (2010): The effect of obedience pressure and authoritarianism on managers' project evaluation decisions. *Advances in Accounting*, 26(2): 185-194
- CIANCI, A. M.; FERNANDO, G. D.; WERNER, E. M. (2011): The differential CEO dominance–compensation and corporate governance–compensation relations: Pre- and post-SOX. *Advances in Accounting*, 27(2): 213-222
- CONG, Y.; FREEDMAN, M. (2011): Corporate governance and environmental performance and disclosures. *Advances in Accounting*, 27(2): 223-232
- DANIELSON, M. G.; HECK, J. L. (2010): Giving credit where credit is due: Summary analysis of the most prolific authors in 15 high-impact accounting journals. *Advances in Accounting*, 26(2): 195-206
- DRAKE, A. R.; KOHLMAYER III, J. M. (2010): Risk-taking in new project selection: Additive effects of bonus incentives and past performance history. *Advances in Accounting*, 26(2): 207-220
- DUROCHER, S.; FORTIN, A. (2011): Practitioners' participation in the accounting standard-setting process. *Accounting and Business Research*, 41(1): 29-50
- EDMONDS, C. T.; EDMONDS, J. E.; MAHER, J. J. (2011): The impact of meeting or beating analysts' operating cash flow forecasts on a firm's cost of debt. *Advances in Accounting*, 27(2): 242-255
- FRANCIS, R. N. (2010): The presence of foreign private issuers in the North American Compustat Database: A note for empirical research in accounting and finance. *Advances in Accounting*, 26(2): 221-226
- FRANCIS, R. N. (2011): Out-of-sample cash flow prediction and cash distributions to shareholders. *Advances in Accounting*, 27(1):1-9
- GLAUM, M.; KLÖCKER, A. (2011): Hedge accounting and its influence on financial hedging: When the tail wags the dog. *Accounting and Business Research*, 41(5): 459-489
- GONCHAROV, I.; VAN TRIEST, S. (2011): Do fair value adjustments influence dividend policy?. *Accounting and Business Research*, 41(1): 51-68
- GUEST, P. M.; BILD, M.; RUNSTEN, M. (2010): The effect of takeovers on the fundamental value of acquirers. *Accounting and Business Research*, 40(4): 333-352
- HABIB, A.; HOSSAIN, M.; JIANG, H. (2011): Environmental uncertainty and the market pricing of earnings smoothness. *Advances in Accounting*, 27(2): 256-265
- HARTMANN, F. G. H.; MAAS, V. S. (2011): The effects of uncertainty on the roles of controllers and budgets: An exploratory study. *Accounting and Business Research*, 41(5): 439-458
- HASSELBACK, J. R.; REINSTEIN, A. (2011): What happened to the class of Year 2000: Examining their research and employment records. *Advances in Accounting*, 27(2): 318-324
- HASSELBACK, J. R.; REINSTEIN, A.; RECKERS, P. M. J. (2011): A longitudinal study of the research productivity of graduates of accounting doctoral programs. *Advances in Accounting*, 27(1): 10-16

- HAY, D.; JETER, D. (2011): The pricing of industry specialisation by auditors in New Zealand. *Accounting and Business Research*, 41(2): 171-195
- HELTZER, W. (2010): The impact of SFAS No. 123(R) on financial statement conservatism. *Advances in Accounting*, 26(2): 227-235
- HENDERSON, B. C.; HUGHES II, K.E. (2010): Valuation implications of regulatory climate for utilities facing future environmental costs. *Advances in Accounting*, 26(1): 13-24
- HOLLAND, K.; JACKSON, R. H. G. (2011): Taxation influences upon the market in venture capital trust stocks: theory and practice. *Accounting and Business Research*, 41(1): 1-27
- HOPPER, T.; OTLEY, D.; SCAPENS, B. (2001): British management accounting research: Whence and whither: opinions and recollections. *British Accounting Review*, 33(3): 263-291
- HOQUE, Z. (2011): The relations among competition, delegation, management accounting systems change and performance: a path model. *Advances in Accounting*, 27(2): 266-277
- HORTON, J.; MACVE, R.; SERAFEIM, G. (2011): 'Deprival value' vs. 'fair value' measurement for contract liabilities: how to resolve the 'revenue recognition' conundrum?. *Accounting and Business Research*, 41(5): 491-514
- ISLAM, M. A.; DEEGAN, C. (2010): Media pressures and corporate disclosure of social responsibility performance information: a study of two global clothing and sports retail companies. *Accounting and Business Research*, 40(2): 131-148
- IYER, G. S.; RECKERS, P. M. J.; SANDERS, D. L. (2010): A field experiment to explore the effects of detection and penalties communications and framing among Washington State retail firms. *Advances in Accounting*, 26(2): 236-245
- IYER, G.; JENNINGS, M. (2010): Judges' attitudes toward the public accounting profession: an update. *Advances in Accounting*, 26(1): 25-28
- JEGERS, M. (2010): The effect of board-manager agency conflicts on non-profit organisations' earnings and cost allocation manipulations. *Accounting and Business Research*, 40(5): 407-419
- JORISSEN, A.; OTLEY, D. (2010): The management of accounting numbers: case study evidence from the 'crash' of an airline. *Accounting and Business Research*, 40(1): 3-38
- KERLER III, W. A.; BRANDON, D. M. (2010): The effects of trust, client importance, and goal commitment on auditors' acceptance of client-preferred methods. *Advances in Accounting*, 26(2): 246-258
- KOHLBECK, M. (2011): Investor valuations of suppliers' major customer disclosures. *Advances in Accounting*, 27(2): 278-285
- KVAAL, E.; NOBES, C. (2010): International differences in IFRS policy choice: a research note. *Accounting and Business Research*, 40(2): 173-187
- LAU, C. M. (2011): Nonfinancial and financial performance measures: how do they affect employee role clarity and performance? *Advances in Accounting*, 27(2): 286-293
- LAUGHLIN, R. (1995): Empirical research in accounting: alternative approaches and a case for "middle-range" thinking. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 8 (1): 63-87
- LIAO, C. (2011): The effect of stock-based incentives and governance mechanisms on voluntary disclosure of intangibles. *Advances in Accounting*, 27(2): 294-307
- LINDQUIST, T. M.; SMITH, G. (2009): Journal of Management Accounting Research: Content and Citation Analysis of the First 20 Years. *Journal of Management Accounting Research*, 21: 249-292
- LOREK, K. S.; WILLINGER, G. L. (2010): Time series versus cross-sectionally derived predictions of future cash flows. *Advances in Accounting*, 26(1): 29-36
- LOWE, D. J.; CARMONA-MORENO, S.; RECKERS, P. M. J. (2011): The influence of strategy map communications and individual differences on multidimensional performance evaluations. *Accounting and Business Research*, 41(4): 375-391
- LUFT, J.; SHIELDS, M. D. (2003): Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. *Accounting, Organizations and Society*, 28(2): 169-249
- LUKKA, K.; KASANEN, E. (1996): Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7): 755-773

- MAHER, M. W. (2001): The evolution of management accounting research in the United States. *British Accounting Review*, 33(3): 293-305
- MALLIN, C. A.; MICHELON, G. (2011): Board reputation attributes and corporate social performance: an empirical investigation of the US Best Corporate Citizens. *Accounting and Business Research*, 41(2): 119-144
- MARGINSON, D.; MCAULAY, L.; ROUSH, M.; VAN ZIJL, T. (2010): Performance measures and short-termism: an exploratory study. *Accounting and Business Research*, 40(4): 353-370
- MERKL-DAVIES, D. M.; BRENNAN, N. M. (2011): A conceptual framework of impression management: new insights from psychology, sociology and critical perspectives. *Accounting and Business Research*, 41(5): 415-437
- MEYER, M. J.; RIGSBY, J. T.; LOWE, D. J. (2005): An analysis of the first two decades of Advances in Accounting. *Advances in Accounting*, 21: 147-171
- NOBES, C. (2011): On relief value (deprivation value) versus fair value measurement for contract liabilities: a comment and a response. *Accounting and Business Research*, 41(5): 515-524
- NWAEZE, E. T. (2011): Are incentives for earnings management reflected in the ERC: large sample evidence. *Advances in Accounting*, 27(1): 26-38
- O'DWYER, B.; UNERMAN, J. (2010): Enhancing the role of accountability in promoting the rights of beneficiaries of development NGOs. *Accounting and Business Research*, 40(5): 451-471
- ORENS, R.; LYBAERT, N. (2010): Determinants of sell-side financial analysts' use of non-financial information. *Accounting and Business Research*, 40(1): 39-53
- PARKER, P. D.; SWANSON, N. J.; DUGAN, M. T. (2011): An empirical examination of the impact of the Sarbanes Oxley Act in the reduction of pension expense manipulation. *Advances in Accounting*, 27(2): 233-241
- PEASNELL, K.; TALIB, S.; YOUNG, S. (2011): The fragile returns to investor relations: evidence from a period of declining market confidence. *Accounting and Business Research*, 41(1): 69-90
- PEROLS, J. L.; LOUGEE, B. A. (2011): The relation between earnings management and financial statement fraud. *Advances in Accounting*, 27(1): 39-53
- PETERSEN, M. J. (2011): Structural and executional drivers of downstream revenue. *Advances in Accounting*, 27(1): 54-61
- PRATHER-KINSEY, J. J.; RUESCHHOFF, N. G. (2004): An Analysis of International Accounting Research in U.S.- and Non-U.S.-Based Academic Accounting. *Journal of International Accounting Research*, 3(1): 63-81
- RAFFOURNIER, B.; SCHATT, A. (2010): Is european accounting research fairly reflected in academic journals? An investigation of possible non-mainstream and language barrier biases. *European Accounting Review*, 19(1): 161-190
- RAKOW, K.C. (2010): The effect of management earnings forecast characteristics on cost of equity capital. *Advances in Accounting*, 26(1): 37-46
- RECKERS-SAUCIUC, A. K.; LOWE, D. J. (2010): The influence of dispositional affect on whistleblowing. *Advances in Accounting*, 26(2): 259-269
- REES, L.; TWEDT, B. (2011): The stock price effects from downward earnings guidance versus beating analysts' forecasts: which effect dominates? *Accounting and Business Research*, 41(2): 95-118
- RUTHERFORD, B. A. (2010): The social scientific turn in UK financial accounting research: a philosophical and sociological analysis. *Accounting and Business Research*, 40(2): 149-171
- SCAPENS, R.W.; BROMWICH, M. (2001): Editorial report – Management accounting research: the first decade. *Management Accounting Research*, 12(2): 245-254
- SCAPENS, R.W.; BROMWICH, M. (2010): Editorial report – Management accounting research: 20 years on. *Management Accounting Research*, 21(4): 278-284
- SCHLEICHER, T.; WALKER, M. (2010): Bias in the tone of forward-looking narratives. *Accounting and Business Research*, 40(4): 371-390
- SCHNEIDER, A. (2011): Is investment decision-making influenced by perceptions relating to auditors' client dependence and amount of audit fees?. *Advances in Accounting*, 27(1): 75-80

- SCHULTZ Jr., J. J.; SCHAFER, B. A.; SCHAFER, J. K. (2011): Mood and likeability: the impact of two affect types on tax judgment. *Advances in Accounting*, 27(1): 81-89
- SHIELDS, M. D. (1997): Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, 9: 3-61
- STAFFORD, A.; ACERETE, B.; STAPLETON, P. (2010): Making concessions: political, commercial and regulatory tensions in accounting for European roads PPPs. *Accounting and Business Research*, 40(5): 473-493
- STENKA, R.; TAYLOR, P. (2010): Setting UK standards on the concept of control: an analysis of lobbying behaviour. *Accounting and Business Research*, 40(2): 109-130
- SWEENEY, B.; PIERCE, B. (2011): Audit team defence mechanisms: auditee influence. *Accounting and Business Research*, 41(4): 333-356
- TAPLIN, R. H. (2010): Statistical inference using the T index to quantify the level of comparability between accounts. *Accounting and Business Research*, 40(1): 75-103
- TUCK, P.; LAMB, M.; HOSKIN, K. (2011): Customers? The reconstruction of the 'taxpayer' in Inland Revenue discourse and practice. *Accounting and Business Research*, 41(4): 357-374
- VINNICOMBE, T. (2010): AAOIFI reporting standards: Measuring compliance. *Advances in Accounting*, 26(1): 55-65
- WASAN, S.; BOONE, J. P. (2010): Do accruals exacerbate information asymmetry in the market?. *Advances in Accounting*, 26(1): 66-78
- XIAO, J. Z.; DUH, R.; CHOW, C. W. (2011): Exploring the direct and indirect performance effects of information/communication technology and management accounting and controls. *Accounting and Business Research*, 41(2): 145-169
- YE, K.; ZHANG, R.; REZAEE, Z. (2010): Does top executive gender diversity affect earnings quality? A large sample analysis of Chinese listed firms. *Advances in Accounting*, 26(1): 47-54



Ana Sofia Saleiro Mateus

Licenciada em Finanças e Contabilidade, Mestre em Contabilidade pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Após conclusão da licenciatura iniciou a sua atividade profissional na área da auditoria e consultoria em contabilidade.

Maria João Cardoso Vieira Machado



Licenciada em Gestão pelo Instituto Superior de Gestão, Mestre em Gestão e Estratégia Industrial pela Universidade Técnica de Lisboa, Doutorada em Contabilidade pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Exerceu funções de gerência e administração em empresas portuguesas até 2002. Foi Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa até Julho de 2008. Desde Setembro de 2008 é Professora Auxiliar do Departamento de Contabilidade da Escola de Gestão do ISCTE-IUL, onde já exerceu as funções de diretora do Mestrado em Contabilidade e sub-diretora do respetivo departamento. Desde 2009 é investigadora na área da Contabilidade de Gestão na UNIDE-IUL, tendo publicado diversos artigos científicos em revistas internacionais.